Saúde Grupo planeja aquisições no Chile, na Colômbia, no Peru e no México

Amil prepara-se para fazer expansão na América Latina

Mônica Scaramuzzo
De São Paulo

A Amil, maior operadora de planos de saúde do país, planeja expandir seus negócios para a América Latina. Ao **Valor PRO**, serviço de notícias em tempo real do **Valor**, Edson de Godoy Bueno, CEO da companhia, disse que o grupo se prepara para fazer aquisições no Peru, na Colômbia, no Chile e no México. "São países com estabilidade política e crescimento econômico sustentável", disse o empresário.

O conselho de administração da operadora de planos de saúde vai definir, nos próximos 30 dias, os investimentos que serão feitos para a expansão do grupo entre 2013 e 2014, afirmou Bueno. O montante deverá ser aprovado em reunião do conselho pelo principal acionista, a americana United Health, que comprou 90% da operadora brasileira em uma transação avaliada em quase R$ 10 bilhões, em outubro do ano passado.

Segundo Bueno, o perfil da classe média da população de Peru, Colômbia, Chile e México é parecido com o do Brasil. "Vamos buscar a liderança nesses mercados [dos países latino-americanos] nos próximos cinco anos", afirmou.

Apesar dos projetos agressivos de expansão fora do Brasil, Bueno disse que há muito espaço para a Amil crescer também no mercado nacional. Atualmente, apenas 25% da população brasileira tem planos de saúde, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Cerca de 144 milhões de brasileiros dependem de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Amil já fincou um pé na Europa. Em novembro, a operadora brasileira adquiriu sete hospitais em Portugal por € 85,6 milhões. Esses hospitais pertenciam ao grupo financeiro Caixa Geral de Depósitos, que foi obrigado a se desfazer-se de negócios não ligados a sua atividade-fim, para atender ao acordo de ajuste que Portugal assinou com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central Europeu e a União Europeia.

A expansão fora do Brasil marca a retomada da Amil em território internacional. Na década de 90, a companhia chegou a ter 100 mil clientes na Argentina e Estados Unidos. Em 2008, Bueno fechou sua última operação internacional.

Com a UnitedHealth, a Amil tem um parceiro de peso para retomar sua expansão internacional. O grupo americano está presente em 18 países e possui uma carteira de cerca de 75 milhões de clientes, sendo 40 milhões só de planos de saúde. Esse volume é quase o tamanho do mercado brasileiro de convênio médico, que conta com cerca de 48 milhões de beneficiários. O grupo UnitedHealth registrou no ano passado, um lucro líquido de US$ 5,5 bilhões e uma receita de US$ 103,42 bilhões. A Amil tem cerca de 6 milhões de usuários e seus resultados financeiros de 2012 devem ser divulgados hoje ao mercado.

A companhia brasileira está em processo de fechamento de capital, decisão tomada após a venda para a UnitedHealth. A transação entre as duas empresas foi a maior do setor de saúde no país e a expectativa é que a Amil "importe" para o Brasil modelos diferenciados de remuneração e de gestão já adotados nos Estados Unidos e que devem exigir uma profissionalização ainda maior no mercado brasileiro de planos de saúde. ***(Colaborou Beth Koike)***

LEO PINHEIRO/VALOR

Bueno, CEO da Amil, quer buscar a liderança em países latino-americanos

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 mar. 2013, Empresas, p. B5.

Autorizada uso exclusivo para fins educacionais